

Comissão Arquidiocesana da Pastoral Social e Mobilidade

Refugiados – Ação solidária conjunta e responsável

Somos hoje confrontados com o grave problema dos refugiados na Europa. É uma realidade que a todos nos toca. A nossa atitude não será a da indiferença.

Move-nos e inspira-nos o amor e a bondade de Deus para com todos, e a atitude do Bom Samaritano que na parábola (Lc 10, 29-37) acolhe e trata as feridas.

Todos reconhecemos certamente que a situação exige a necessária prudência e sensatez para se encontrarem as melhores soluções.

Os católicos foram interpelados pelo Papa Francisco: que cada paróquia acolha, pelo menos, uma família de refugiados.

Entre nós, foi constituída a Plataforma de Apoio aos Refugiados – PAR –, com a disponibilidade comprometida evangélica dos Bispos portugueses, na qual já se encontram associadas diversas associações e organismos.

Na Arquidiocese de Braga, o Sr. Arcebispo solicita à Comissão Arquidiocesana da Pastoral Social e da Mobilidade que faça um levantamento das possibilidades existentes na Arquidiocese para se acolherem refugiados, potenciando-se a necessária articulação e harmonização com as diversas entidades.

Integram a Comissão Arquidiocesana da Pastoral Social e da Mobilidade as seguintes instituições:

Departamento da Pastoral Social – Centros Sociais Paroquiais, IPSS's Canónicas, Misericórdias, Conferências Vicentinas, Grupos sócio - caritativos;

Departamento da Cáritas Arquidiocesana;

Departamento Comissão Justiça e Paz;

Departamento das Migrações, Turismo e Minorias;

Departamento da Pastoral da Saúde;

Departamento da Pastoral Penitenciária;

Departamento dos Movimentos da Ação Católica;

Fundo Partilhar com Esperança;

Cooperação com a UCP – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais.

A Comissão Arquidiocesana da Pastoral Social e da Mobilidade integra a missão de articular a resposta arquidiocesana aos refugiados, delegando e centralizando tudo que se liga com esta temática na Cáritas Arquidiocesana de Braga. Para a Cáritas devem ser encaminhadas todas as ofertas e pedidos de esclarecimentos.

Temos trabalhado no sentido de se encontrar a melhor forma de respondermos positivamente a esta situação. Diversas instituições já nos contactaram e indicaram as possibilidades que têm para receber refugiados. Este trabalho desenvolve-se desde que a situação dos refugiados surgiu.

Não pretendemos substituir as entidades competentes nesta área nem diminuir a capacidade individual de cada entidade aflorar diretamente esta questão com as entidades responsáveis. Aquilo que desejamos e pretendemos é que se possam congregiar todas as disponibilidades existentes nas instituições da Arquidiocese de Braga.

Assim, pedimos às instituições, nomeadamente as IPSS canónicas, com esta capacidade que comuniquem diretamente à Cáritas Arquidiocesana: [email: geral.caritasbraga@gmail.com](mailto:geral.caritasbraga@gmail.com); [Telf 253263252](tel:253263252) / [253069702](tel:253069702)

Solicitamos aos Párcos que indiquem as possibilidades que existam nas estruturas paroquiais. Do mesmo modo, às famílias que tenham essa possibilidade, identicamente solicitamos a comunicação, sabendo-se que legalmente nenhuma família pode acolher diretamente um refugiado, mas sempre sob a supervisão de uma Instituição.

Diversas pessoas e entidades manifestaram a vontade em realizar iniciativas que congregassem bens para apoio aos refugiados. Agradecemos que do mesmo modo comuniquem estas possibilidades, para que quando for oportuno se possam desenvolver tais iniciativas.

Partilhamos a informação disponível na Plataforma de Apoio aos Refugiados –PAR– (<http://www.refugiados.pt/>) na qual se explicita a dupla ação a ser desenvolvida:

Projeto Par Famílias – Apoio em Portugal aos refugiados que chegarem ao país.

Projeto Par Linha da Frente – Apoiar as pessoas nos próprios países de origem, ajudando-os e transformando as condições reais de vida.

Ambas as ações são necessárias e meritórias. Temos colocado muito empenho para se encontrar a melhor forma de se acolher aqueles que cheguem à nossa terra. Aqui estamos a concretizar esse objetivo.

Igualmente não deixamos de considerar a ação nos territórios de origem das populações de onde brotam as multidões de refugiados/migrantes como essencial, central e fundamental para se conseguir um trabalho mais frutuoso por parte da comunidade internacional. Manifestamos que muito mais deveria ser feito neste âmbito de intervenção: situações ligadas à guerra, ao fundamentalismo e à miséria.

Perigos

Importa sempre alertar para que as pessoas não se deixem enganar. Já surgiram algumas campanhas que não se situavam no enquadramento certo em prol do bem àqueles a quem se diz querer apoiar.

Vigário Episcopal para a Pastoral Social
Cón. Roberto Rosmaninho Mariz